**A IMPORTÂNCIA DA UNIDADE BÁSICA NA ATENÇÃO AO PORTADOR DE PÉ DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Karine Lima1, Acadêmica de Enfermagem, Faculdade Estácio de Alagoas;

 Geovania da Silva dos Santos2, Acadêmica de Enfermagem, Faculdade Estácio de Alagoas;

Luiza Fernanda dos Santos Lima3, Acadêmica de Enfermagem, Faculdade Estácio de Alagoas;

Maraysa Jéssyca de OliveiraVieira4, Enfermeira, Docente, Faculdade Estácio de Alagoas.

**Introdução:** A diabetes de mellitus (DM) é uma doença do metabolismo, caracterizada por deficiência total ou parcial do hormônio insulina. Está associada ao desenvolvimento de complicações micro e macrovasculares e se divide em dois tipos. A DM tipo 1 resulta da destruição das células beta do pâncreas por autoimunidade, causando a deficiência de insulina, já a DM tipo 2 caracteriza-se por defeito na secreção ou ação da insulina. Está associado à neuropatia e aterosclerose vascular, ocasionando respectivamente diminuição da sensibilidade e disfunção autonômica, e isquemia. Uma principal consequência desses comprometimentos é o “pé diabético”, caracterizado por feridas que surgem nos membros inferiores por causa de alguma alteração como infecção ou problemas de circulação. Tais situações são por vezes encontradas em pacientes assistidos em Unidade Básica de Saúde (UBS), a qual representa a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. **Objetivo:** Descrever a assistência da Unidade Básica de Saúde (UBS) frente ao portador de “pé diabético” através de um relato de experiência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência no período de estágio obrigatório do 9o período**,** realizado em uma USF no município de Maceió/AL. **Resultados:** Na unidade de saúde referida pode-se perceber que os pacientes que possuem lesão de “pé diabético” procuram o serviço diariamente para realização de curativo. No qual a equipe de enfermagem faz avaliação das feridas, realiza os curativos que demandam cuidado específico como debridamento mecânico. No entanto, observou-se que há limitadas opções de tratamento para tais feridas, sendo disponível apenas SF 0,9%, Ácidos Graxos Essenciais (AGE) e hidrogel. **Discussão:** Os cuidados deliberados na Unidade de Atenção Básica são de fundamental importância para a saúde e autonomia dos clientes. O rastreamento do pé diabético deve ser realizado em todas as pessoas com DM tipo 2 no momento do diagnóstico e em cada consulta, para que o tratamento seja eficaz é necessário ter um tratamento adequado para o tipo e características da lesão eventualmente presente. **Conclusão:** Ressaltar-se que a interação dos estudantes na unidade básica junto à equipe de Enfermagem contribui não só para o crescimento acadêmico dos mesmos, mas também como forma de estímulo para o atendimento aos pacientes com orientações e auxílio durante a assistência.

**Palavras Chave:** Enfermagem; Diabetes Mellitus; Saúde Pública; Equipe Multiprofissional**.**

**Referências:**

Azevedo IC, Costa RKS, Holanda CSM, Salvetti MG, Torres GV. **Conhecimento de Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre Avaliação e Tratamento de Feridas Oncológicas.** Revista Brasileira de Cancerologia 2014; 60(2): 119-127

Lucoveis MLS, Gamba MA, Paula MAB, Morita ABPS. **Grau de risco para úlceras nos pés por diabetes: avaliação de enfermagem.** Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(6):3041-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0189>

Bedin LF, Busanello J, Sehnem GD, Silva FM, Poll MA. **Estratégias de promoção da autoestima, autonomia e autocuidado das pessoas com feridas crônicas**. **Rev. Gaúcha Enferm. vol.35 no.3 Porto Alegre set. 2014** <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.03.43581>